



ANÁLISE DOS PADRÕES DE JOGO OFENSIVO DO MANCHESTER CITY

Sant'Ana, Tiago¹, Coelho, César¹; Vieira, Nuno¹, Rocha, Ricardo¹, Sarmento, Hugo²

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ Instituto Universitário da Maia;

² Escola Superior de educação de Viseu, Centro de estudos em educação, tecnologias e saúde (CI&DETS);

Correspondencia:

Mail: tiagosantana8@gmail.com

Introdução

A observação é uma das formas de análise que possibilita descrever a realidade de forma objetiva, com a delimitação de condutas, episódios, atividades e situações a avaliar, permitindo restringir a parte da realidade que nos interessa focar (Anguera, 2003). destaca pela capacidade de agregar múltiplas variáveis associadas às condutas da competição e sua interação, assim como o controlo das variáveis contextuais, o que possibilita a descrição e análise das dinâmicas comportamentais à luz da investigação científica (Gorospe et. al, 2005; Sarmento et. al, 2013). A análise sequencial sustenta-se num conjunto de técnicas que destacam as relações, associações e dependências sequenciais entre unidades de conduta obtidas diacronicamente (Anguera, 2000).

Objetivo

Analisar e caracterizar os padrões de jogo presentes no processo ofensivo do Manchester City, que com maior probabilidade induzem situações de eficácia ofensiva.

Método

Participantes.

A amostra do nosso estudo foi formada por 6 jogos da equipa do Manchester City, na época 2014/2015 da primeira divisão inglesa.

Instrumentos.

Instrumento de macro categorias que contextualizam a ação ofensiva desenvolvido e validado por Sarmento et al. (2010).

O registo e a codificação das condutas a observar foram feitos numa folha de cálculo no *software Microsoft Excel*, com macros VBA. Os dados resultantes desse registo/codificação foram analisados através do *software* SDIS-GSEQ.

Procedimento.

Os jogos foram analisados através de um processo de observação sistemática utilizando macro categorias, realizando o registo dos dados na macro VBA. Posteriormente, os mesmos dados foram analisados com o *software* SDIS-GSEQ (v5.0.77, 2010) cujos resultados obtidos permitiram verificar a

probabilidade da existência de relações de associação significativas de excitação entre as diferentes categorias do instrumento de observação.

Resultados e discussão

Verificou-se uma grande frequência de passes curtos e recepção/controlo, assim como uma assinalável variabilidade respeitante ao tipo e forma de passe, sobretudo nas zonas 8 e 9, no setor médio ofensivo do corredor central e direito. Nos momentos antecedentes à criação de situações de finalização, o corredor direito, concretamente nas zonas 9 e 12, foram mais utilizadas pelo MC dando mais profundidade e envolvendo com ações curtas, sendo que a zona 10 (no corredor esquerdo) é utilizada para mais situações de remate assim como de cruzamentos. Existe uma tendência para o MC forçar os adversários defenderem com linhas baixas, com ações variadas (duelos e dribles) nas zonas 11 e 12, que ocorrem após interceção, comportamento que parece estar associado a ações agressivas de recuperação da posse de bola após a perda da mesma. Os golos foram obtidos após construção em zonas médias defensivas laterais (4 e 6) pela circulação horizontal nos referidos espaços como forma de desequilibrar o adversário, sendo que os golos marcados advêm de situações de passe longo e dribles (ação utilizada para ganhar espaço nas zonas ofensivas). Na conclusão de sequencias ofensivas com golo, os remates ocorrem na zona central da grande área, assim como intervenções dos adversários como resposta defensiva aos passes longos, vindos dos corredores laterais. Em linha com o ponto anterior, o corredor direito reforça a sua preponderância com uma assinalável frequência de passes curtos, zona onde conseguem evitar a inferioridade numérica e que promove a execução de passes para a grande área.

Conclusões

Neste estudo, pretendemos sublinhar a perspectiva de que uma das tendências evolutivas do jogo de futebol parecer associar a eficácia das equipas a padrões de jogo variados e por isso mais imprevisíveis. Apesar de haver padrões regulares de comportamentos, existem dinâmicas diferenciadas no espaço de jogo ao nível dos sectores e corredores, assim como nas diversas fases de início, desenvolvimento e finalização do processo ofensivo.

Acreditamos que as equipas podem atingir altos níveis de eficácia com dinâmicas comportamentais com este tipo de características. Deste modo, é importante reflectir essas considerações na metodologia de treino, no planeamento táctico e estratégico, contemplando esta variabilidade cada vez mais frequente no futebol.

Referências

- Anguera, M., Blanco-Villaseñor, A., Hernandez-Mendo, A. (2000). La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 24.
- Anguera, M. (2003). Evaluación psicológica. Concepto, proceso y aplicación en las áreas de desarrollo y de la inteligencia (pp.271-308). Madrid: Sanz y Torres 271-308.
- Gorospe, G., Hernández-Mendo, A., Anguera, M., Santos, R. (2005). Desarrollo y Optimización de una herramienta observacional en el tenis de individuales. *Psicothema*, 17 (1), 123-127.
- Sarmiento, H., Anguera, M., Campaniço, J., & Leitão, J. (2013). A metodologia Observacional como método para análise do jogo de futebol – Uma perspectiva teórica. *SPEF*, 9-21.
- Sarmiento, H., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. (2010). Development and validation of a notational system to study the offensive process in football. *Medicina (Kaunas)*, 46(6), 401-407.